



Discurso do almirante Chefe do Estado-Maior da Armada por ocasião da Cerimónia Militar de Entrega de Comando do Comando Naval

Alfeite, Base Naval de Lisboa, 14 de janeiro de 2020

Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada,

A presença de Vossa Excelência nesta cerimónia é testemunho da colaboração especial que, ao longo de décadas, se foi consolidando entre o município e a Marinha, desde que, há mais de sessenta anos, a principal base operacional da Marinha foi criada e estabelecida, aqui no Alfeite.

Em nome da Marinha, e também em meu nome pessoal, agradeço publicamente a forma afável e atenta como a autarquia e a população de Almada acolhem, com orgulho, os navios da Armada e os seus marinheiros.

Senhores Almirantes ex-Chefes do Estado-Maior da Armada,

Senhor Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,

Senhores Autarcas e representantes do Poder Local,

**Ilustres representantes de Organismos do Estado, das Forças
Armadas e de Segurança,**

Distintos Convidados,

Senhores Almirantes,

Senhores Almirantes antigos Comandantes Navais,

**Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis do Comando
Naval,**

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com grande satisfação que hoje presido a esta cerimónia de particular significado, que assinala o render do quarto ao leme do Comando Naval, e gostaria de começar por saudar todos os convidados que nos honram com a sua presença, a qual interpreto como sinal de consideração e estima, mas também de reconhecimento pelo esforço e abnegação que são apanágio daqueles que, diariamente, servem Portugal a bordo dos nossos navios e nas unidades operacionais de fuzileiros e de mergulhadores.

Sejam bem-vindos à Base Naval de Lisboa!

Dirijo uma saudação especial aos representantes das entidades e organismos públicos que, em razão das suas competências, atuam no Mar Português, cooperando ou colaborando com a Marinha.

Estou seguro que, apenas através do esforço coordenado entre todos os intervenientes neste domínio, é possível contribuir para que Portugal use o seu Mar, melhorando desta forma o futuro dos Portugueses e do nosso País.

Senhor almirante Gouveia e Melo,

Desempenhou nos últimos três anos, com brilhantismo, o cargo de Comandante Naval, como publicamente tive ocasião de reconhecer.

A sua ação no comando do sector das Operações Militares, orientada pelo mote “Uma Esquadra pronta para combate e útil em tempo de paz”, foi marcada, como é seu timbre, pela exigência consigo próprio e com as suas unidades subordinadas, tendo em vista corresponder à ambição de uma Esquadra focada na adequada prontidão e utilidade das forças e unidades navais, de fuzileiros e de mergulhadores que a compõem.

Graças à sua visão, aliada a uma liderança pragmática, inovadora e direcionada para os resultados, o Comando Naval transformou-se, adequando o foco da atividade operacional para os cenários de maior probabilidade de operação - também eles acompanhando as mudanças que presenciamos no mundo -, ao mesmo tempo que abriu novas áreas de desenvolvimento e experimentação, de que é exemplo o emprego de veículos não tripulados para apoio às operações.

Senhor almirante,

Deixa no Comando Naval um contributo muito relevante para a imagem de uma Marinha pronta e credível, ao serviço do País e dos portugueses e um instrumento de afirmação externa de Portugal.

Desejo-lhe os maiores sucessos nas relevantes funções em que vai ser investido, certo que continuará a prestigiar a Marinha através de um desempenho de excepção e grande compromisso pessoal.

Senhor almirante Silvestre Correia,

Ao escolhê-lo para ocupar o cargo de Comandante Naval tive em conta as suas reconhecidas qualidades e o seu conhecimento agregado, consolidado ao longo de uma rica e diversificada carreira, consistentemente dedicada ao mar e às operações navais, que fomos partilhando e pude testemunhar.

Estou seguro que as suas capacidades de comando, marinheiras e operacionais, aliadas à competência, entusiasmo e visão abrangente que sempre demonstrou, são argumentos para o desempenho, com elevado sucesso, das exigentes funções que decidi, com a concordância de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, confiar-lhe.

Senhor almirante Comandante Naval,

O Comando Naval tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do Chefe do Estado-Maior da Armada, através da preparação, aprontamento e sustentação das forças e meios, e do seu emprego para o cumprimento das missões reguladas por legislação própria e de outras que sejam atribuídas à Marinha.

Aqui estão alocados uma parte muito significativa dos recursos humanos e materiais da Marinha, que são responsáveis pela grande parte do nosso produto operacional, sendo, assim, um pilar fundamental para a sustentação da Visão que estabeleci para o meu mandato: **UMA MARINHA PRONTA E PRESTIGIADA, AO SERVIÇO DE PORTUGAL E DA SEGURANÇA COLETIVA.**

Nessa perspetiva, e sem prejuízo do contributo do setor das Operações Militares para a consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos na Diretiva Estratégica da Marinha, irei agora deter-me naquelas que considero serem as suas prioridades.

No domínio genético, relevo a contribuição para a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças, de modo a colocar no dispositivo os meios necessários para o cumprimento da missão da Marinha.

Ainda neste domínio, importa contribuir para a capacidade de retenção de recursos humanos, através da adopção de práticas que proporcionem previsibilidade à vida das pessoas, criando condições que, na medida do possível, permitam articular a atividade profissional e a vida familiar, mantendo elevados níveis de motivação e satisfação profissional.

No domínio estrutural, saliento a importância de fomentar a cooperação com a Autoridade Marítima Nacional e com parceiros nacionais e internacionais, designadamente das áreas da segurança e defesa, da proteção civil e dos assuntos do mar.

Importa igualmente dar continuidade ao relevante contributo do Comando Naval para a dinamização da abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos, de forma a reforçar o prestígio e o sentimento de utilidade da instituição nos nossos concidadãos.

Ainda neste domínio, importa prosseguir os importantes passos dados no reforço de mecanismos de planeamento e controlo na procura de eficiência na gestão dos recursos atribuídos à área operacional.

No domínio operacional, a prioridade consiste em otimizar a presença e o controlo nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, em articulação com as entidades e organismos do Estado que, em razão das suas competências, atuam no Mar Português – de que são exemplos de sucesso a cooperação com AMN, a Força Aérea e a Polícia Judiciária, entre outras entidades -, seguro que a eficácia da nossa ação continuará a ser sustentada por uma robusta cooperação interagências.

Para se atingir este objetivo, assume particular relevância o desenvolvimento, exploração e validação do dispositivo naval dinâmico, sustentado no conhecimento situacional marítimo, na troca de informações e em ferramentas de apoio à decisão, incrementando, desta forma, a presença, a vigilância e a proteção do vasto espaço marítimo de jurisdição e responsabilidade nacional.

Ainda no domínio operacional, saliento a necessidade de robustecer a prontidão das unidades operacionais através da promoção da importância da estrutura de treino, como elemento potenciador da qualidade do aprontamento operacional, do qual resulta uma cultura de rigor e de padronização dos desempenhos, contribuindo, decisivamente, para incrementar a segurança da operação dos meios e a eficácia da sua exploração operacional.

Pretendo, igualmente, que sejam identificadas oportunidades de treino para a manutenção de padrões de prontidão, onde se incluem os exercícios nacionais e internacionais, na máxima extensão possível.

Desta forma, será possível incrementar a qualidade das participações em missões de apoio à política externa do Estado, no quadro das orientações superiormente definidas para a participação em Forças Nacionais Destacadas, potenciando assim as capacidades existentes na Marinha como instrumentos de afirmação da ação externa do País.

Senhores Almirantes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Reconheço que a concretização destes objetivos coloca grandes desafios a todos os setores da Marinha, exigindo grande determinação, trabalho de equipa e concentração e equilíbrio de esforços, mas constituem, ao mesmo tempo, uma oportunidade de melhoria e de edificação das capacidades mais relevantes para a Marinha.

Nesta ocasião, pretendo reafirmar as virtudes do planeamento integrado como instrumento agregador dos setores, que mitiga riscos e atua como catalisador da unidade de esforço em torno dos nossos objetivos.

Exorto, pois, à colaboração intersectorial entre o Comando Naval e os seus interlocutores setoriais, como forma de garantir o alinhamento de prioridades, a adequabilidade das expectativas e a perceção do contexto comum, evitando assimetrias de informação que possam prejudicar os processos de gestão.

Militares, Militarizados e Civis do Comando Naval,

Marinheiros das unidades navais, de fuzileiros e de mergulhadores do Comando Naval, bem como todos os que prestam serviço nas unidades subordinadas,

Dirijo-me aos homens e mulheres que constituem a linha da frente na defesa dos interesses de Portugal no Mar, contribuindo para que o País possa retirar deste extraordinário ativo todo o seu potencial.

Saúdo de forma muito especial aqueles que, no mar e em terra, cumprem, hoje, a Missão da Marinha, em teatros de operações do mar Mediterrâneo ao oceano Índico e ao golfo da Guiné, passando pela República Centro Africana, pelo Mali e pelo Afeganistão, sem esquecer os que, em território nacional, asseguram, neste dia, o Dispositivo Naval Padrão. Dirijo, ainda, um cumprimento particular à guarnição da *Sagres*, nos primeiros dias da sua volta ao mundo.

Estou consciente do enorme esforço desenvolvido e dos sacrifícios pessoais e familiares que resultam da escassez de recursos, em particular humanos e materiais, que muito penaliza aqueles que, na linha da frente, dão o melhor de si para responder, com brio e competência, às exigências da missão.

Os resultados atingidos e o sucesso no final de cada dia no mar ou nos teatros de operações têm a marca do contributo decisivo de cada um de vós!

É, pois, com profundo reconhecimento que, como Comandante da Marinha, agradeço publicamente o vosso empenhamento e dedicação para com a nossa Missão, ao serviço do País e dos Portugueses.

Bem-hajam por isso!

Nesta ocasião, pretendo partilhar convosco algumas das medidas em curso para ultrapassar as limitações e dificuldades que vivemos:

- O planeamento operacional é hoje mais robusto e prevê períodos de regeneração dedicados à recuperação do material e ao descanso das guarnições;
- A adopção do conceito de guarnições flexíveis, presentemente em experimentação nas lanchas de fiscalização rápidas, permitirá manter os navios em operação durante períodos de tempo mais alargados, salvaguardando a necessária rotação das guarnições, o que contribui igualmente para a estabilidade do planeamento. Aguardo, com expectativa, o resultado desta experimentação, bem como o alargamento deste conceito aos navios da classe Tejo;
- A par com o planeamento operacional, importa robustecer significativamente o planeamento de manutenção a médio e longo prazo. Para o efeito, é minha intenção reforçar a afetação de recursos financeiros à manutenção, tal como já aconteceu em 2019, de forma a recuperar índices de fiabilidade das plataformas e aliviar o esforço que está a ser colocado nas guarnições, evitando a necessidade de recorrer à intervenção ao nível do primeiro escalão, em particular nas situações em que tal não deveria acontecer;

- No domínio do recrutamento, a Marinha desenvolveu um esforço interno de potenciação do recrutamento que permitiu, em dois anos, que o preenchimento das vagas disponibilizadas aumentasse de 45 para aproximadamente 99%. Estou seguro que só com o reforço dos efetivos existentes será possível completar as lotações e imprimir a necessária rotatividade entre colocações em unidades operacionais e em unidades em terra, tendo como objetivo o equilíbrio estrutural e dos níveis de esforço do capital humano da Marinha;
- Como contributo para a retenção do pessoal, pretendo continuar a dar uma atenção especial à promoção de modelos de liderança, aos vários níveis, que permitam criar ambientes de trabalho estimulantes, valorizando as pessoas, envolvendo-as nos processos e motivando-as para os resultados;
- Ainda no domínio da retenção, pretendo implementar um conjunto de medidas, que contribuam para a melhoria das condições de habitabilidade e de trabalho, de que é exemplo o lançamento, durante este ano, da empreitada para a requalificação das cozinhas e das messes da Base Naval de Lisboa;

- Estão em curso iniciativas, em conjunto com a tutela, que melhorem as condições para os postos de ingresso, nomeadamente na categoria de praças, tendo em vista aplicar, nas Forças Armadas, as condições que são oferecidas às Forças e Serviços de Segurança;
- Por fim, está em preparação a submissão à tutela de uma revisão dos incentivos e apoios ao pessoal embarcado.

Continuarei, como sempre, a exercer o inalienável dever de tutela, no sentido da equidade e reafirmando a especificidade da condição militar e o reconhecimento particular dos que cumprem missões de especial exigência, designadamente no mar.

É no respeito por este dever que sinto a obrigação de continuar, diariamente, recorrendo aos instrumentos colocados à minha disposição, a trabalhar para assegurar as condições necessárias para o cumprimento da missão da Marinha, ao mesmo tempo que valorizamos a carreira militar e os jovens talentosos que nela ingressam.

Senhor Almirante Silvestre Correia,

Termino com um sentimento de confiança, porque conheço bem as suas capacidades, bem como a relevância do trabalho que, diariamente, é realizado por todos os que prestam serviço no Comando Naval e nas Unidades subordinadas.

Tenho a certeza de que o senhor Almirante tem todos os atributos para, no exercício do cargo de Comandante Naval, dar um contributo muito relevante para continuar a afirmar a Marinha como instituição de referência, pronta e credível no cumprimento da honrosa missão de servir Portugal e proteger os portugueses!

Desejo-lhe bons ventos e mares de feição nesta missão que agora inicia e para a qual conta com todo o meu apoio!

Disse.

António Maria Mendes Calado

Almirante